

Perspectivas

Traduções: Bruno Filipe Pires (PT), Astrid Kuehl (DE)

Águia-cobreira (*Circetus gallicus*)

Conheça o verdadeiro ecoturismo

■ NATASHA DONN

Introducing real eco-tourism • Die Einführung eines echten Ökotourismus

É uma forma de turismo que realmente ajuda a natureza – não é um negócio, é uma maneira por parte de uma ONG de gerar dinheiro nestes tempos conturbados.

Desde há um ano para cá, a Rocha - uma organização internacional cristã de conservação e defesa do ambiente, fundada em 1983 – tem vindo a organizar excursões de observação de aves, para um número crescente de turistas que vêm até ao Algarve desfrutar desta paixão.

É a primeira vez que esta organização, sediada numa das últimas zonas húmidas que restam no Algarve, fez algo lucrativo. Na verdade, teve de rescrever os seus estatutos para realizar estas actividades. Contudo, o dinheiro ganho é canalizado e reinvestido no trabalho ambiental do centro «Cruzinha», por cima da Ria de Alvor, próximo da Mexilhoeira Grande. Quer na forma de visitas educativas para escolas e universidades, quer através de uma miríade de estudos e projectos de recolha de informação.

O responsável por esta nova iniciativa é Guillaume Réthoré, um ávido entusiasta das aves que estudou biologia e ecologia antes de se tornar oficialmente um guia de ornitologia. Nascido e educado em França, Réthoré “nunca esperou” vir a ter alguma coisa a ver com o turismo. “Honestamente, costumava pensar que isto seria demasiado comercial”, diz-nos com um sorriso. “Mas agora consigo ver o quanto ajuda as pessoas – e o quão divertido pode ser para elas!”

Quem visita A Rocha tem uma série de actividades à escolha. Há até a possibilidade de conhecer cara-a-cara, um dos muitos mistérios da natureza – neste caso, a mais pequena ave marinha que existe, o Painho-de-cauda-quadrada (*Hydrobates pelagicus*).

Estas aves passam 11 meses de cada ano no mar e quase nunca tocam terra seca, a menos que seja o mais remoto de todos os lugares, fora do alcance de mamíferos (gatos e ratos são alguns dos seus piores inimigos). Voam milhares de milhas numa semana e têm a incrível capacidade de caminhar sobre a água (na verdade, trata-se de um truque relacionado com a maneira como voam à superfície arrastando as patas pelo caminho).

Estas pequenas aves são apanhadas com frequência pelos voluntários do centro A Rocha nas falésias próximas do Burgau, na Costa Vicentina, no âmbito de um projecto de investigação coordenado pela Universidade de Cardiff.

Os veraneantes que participam nos cursos de fim-de-semana do centro podem participar nestas incursões pela escuridão, e aprender bastante com a experiência.

“É o único lugar na Europa onde podemos apanhar estas

It is a form of tourism that truly helps Nature - not a business, but a bid by a conservation NGO to move with the times and keep money circulating in a crisis.

For just over a year, the Portugal branch of the International Christian fellowship A Rocha has been running bird-watching tours for the steady number of tourists who come to here every year intent on indulging their passion for birds. It is the first time the organisation, situated above one of the Algarve's last remaining wetlands, has done anything for profit. Indeed it had to rewrite its statutes in order to do so. But all the money made is ploughed back into environmental work undertaken at the Cruzinha centre, above Ria de Alvor, near Mexilhoeira Grande - either by way of educational visits laid on for schools and universities, or through myriad research studies and data collection projects. In charge of this latest venture is Guillaume Réthoré, 28, an avid birding enthusiast who studied biology and ecology before becoming a registered bird guide. Born and educated in France, Réthoré “never expected” to have anything to do with tourism. “I honestly used to think it was far too commercial,” he told us with a smile. “But now I can see how much it helps people - how much fun they get out of it”.

Visitors to A Rocha's centre have any number of activities to choose from. There's even the chance to come face-to-face with one of Nature's many mysteries - in this case, the smallest seabird in existence, the European Storm Petrel. Storm Petrels spend 11 months of every year at sea and almost never touch dry land, unless it is the remotest of all spots, devoid of mammals (cats and rats are some of their worst enemies). They fly thousands of miles in a week and are fabled to be able to walk on water (it is actually a trick, more to do with the way they fly above the surface, trailing their legs as they feed).

These tiny birds are regularly caught by volunteers from A Rocha on the cliffs near Burgau on the Costa Vicentina, as part of an ongoing research project coordinated by Cardiff university.

Holidaymakers on one of the centre's week-long courses can take part in these forays into the darkness, and learn hugely from the experience.

“It's the only place in Europe where we can catch these birds over land,” explains Réthoré. “So much information has been put together on storm petrels since the project started 20 years ago, but they still remain very mysterious little birds. We have no idea yet if they even breed in Portugal...”

Gemeint ist damit ein Tourismus, der wirklich der Natur zu Gute kommt und mit dem keine Profitabsichten im eigentlichen Sinne verfolgt werden. Es ist der Versuch eines Naturschutzverbands mit der Zeit zu gehen und auch in Krisenzeiten durch Angebote für Touristen, Geld für die eigene Arbeit einzunehmen.

Seit gut einem Jahr bietet die portugiesische Sektion der christlichen internationalen Gesellschaft „A Rocha“ Vogelbeobachtungstouren für eine stetig steigende Zahl von Touristen an, die jedes Jahr an die Algarve kommen, um ihrer Leidenschaft für die Vogelbeobachtung zu frönen.

Es ist das erste Mal, dass die Gesellschaft, die direkt über einem der letzten Feuchtgebiete der Algarve residiert, mit einer Aktivität Profitabsichten verfolgt. Dafür musste sogar die Satzung geändert werden. Die Einnahmen gehen komplett in die Umweltschutzarbeit des „Cruzinha“-Zentrums, das sich über der Ria de Alvor bei Mexilhoeira Grande befindet. Die Arbeit des Zentrums umfasst sowohl Bildungsexkursionen für Schüler und Studenten als auch zahlreiche Forschungs- und Datensammelungsprojekte. Für das jüngste Projekt ist Guillaume Réthoré (28) verantwortlich. Der eifrige Vogelenthusiast - in Frankreich geboren und aufgewachsen - studierte Biologie und Ökologie, bevor er registrierter Vogelbeobachtungsführer wurde. Er „hätte nie gedacht“, dass er irgendwann einmal etwas mit Tourismus zu tun haben wird. „Ich fand den Tourismus wirklich immer viel zu kommerziell“, sagte er uns mit einem Lächeln. „Aber heute weiß ich, wie sehr das Reisen den Menschen hilft - welche Freude es ihnen bereitet“.

Besucher des Zentrums von “A Rocha” können aus einer Reihe von angebotenen Aktivitäten wählen. Es besteht sogar die Chance, einem der vielen Mysterien der Natur zu begegnen. In diesem Fall ist die Zwergseeschwalbe gemeint, der kleinste existierende Seevogel.

Zwergseeschwalben verbringen 11 Monate im Jahr auf hoher See und kommen fast nie ans Festland, es sei denn an einem sehr abgelegenen Ort, wo es keine Säugetiere gibt (Katzen und Ratten sind ihre größten Feinde). Sie legen in einer Woche viele Tausend Seemeilen zurück und sind sagenumwoben, weil sie angeblich auf dem Wasser laufen können (ein Trick, denn sie fliegen zur Nahrungsaufnahme mit ausgestreckten Beinen direkt über der Wasseroberfläche). Diese kleinen Vögel werden im Rahmen eines laufenden Forschungsprojekts der Universität Cardiff regelmäßig von Freiwilligen von “A Rocha” in den Klippen bei Burgau in der Westalgarve eingefangen.

Urlauber, die an einem der einwöchigen Kurse des Zentrums teilnehmen, können sich an einer dieser Exkursionen beteiligen und aus dieser Erfahrung enorm viel lernen. “Es ist der einzige Ort in Europa, wo wir diese Vögel auf dem Festland einfangen können”, erklärt Réthoré. „Seit man vor 20 Jahren mit dem Projekt begann, hat man schon sehr viele Informationen über die Zwergseeschwalben gesammelt, sie bleiben jedoch sehr mysteriöse kleine Vögel. Wir wissen bis heute nicht, ob sie eventuell sogar in Portugal brüten ...“

“Wir glauben, wir wüssten schon sehr viel über die Arten und die Artenvielfalt“, greift „A Rochas“ Geschäftsführer Marcial Felgueiras das Thema auf. „Aber es gibt noch sehr viel zu tun, denn die Artenvielfalt geht mit alarmierender Geschwindigkeit zurück.“



aves em terra”, explica Réthoré. “Tem sido recolhida muita informação sobre o Painho-de-cauda-quadrada desde que este projecto começou há cerca de 20 anos atrás. Mas ainda há muita coisa que permanece um mistério relativamente a estes pequenos pássaros. Nem sequer sabemos se eles procriam em Portugal...”

“As pessoas pensam que já sabemos muito sobre espécies e biodiversidade”, diz Marcial Felgueiras, o director de operações do centro A Rocha. “Mas ainda há tanto trabalho a fazer e em termos de biodiversidade, os dados estão a ficar obsoletos a um ritmo alarmante”.

“Um exemplo é o estudo que estamos a fazer sobre borboletas. Seguimos-lhes algumas rotas em 1994 e registámos os detalhes. 10 anos depois, voltamos a seguir as mesmas rotas. Entre 1994 e 2004, descobrimos que o número de espécies manteve-se constante, mas o número de indivíduos nessas espécies desceu dramaticamente – de 20 para 2 num caso concreto. Portanto, está ver, quando repetirmos o mesmo estudo em 2014, talvez descobriremos que algumas espécies simplesmente terão desaparecido de vez...”

“Enquanto organização, tentamos juntar o máximo de informação possível, mas por sermos sem fins-lucrativos, estamos terrivelmente dependentes dos voluntários. Na verdade, foi isso que nos levou a repensar este conceito e a introduzir actividades com fins lucrativos – para que possamos investir mais em projectos ambientais e de conservação da natureza”.

“Há um ditado na educação ambiental: não se protege o que não se ama, e não se ama o que não se conhece. É muito importante interessar as pessoas. Fasciná-las até! Mas, claro, haverá sempre quem pense que somos malucos”, ironiza.

A tirar um doutoramento em gestão paisagista aos 45 anos de idade, Felgueiras é um dos poucos sortudos que vê a aprendizagem como uma ocupação vitalícia. “Penso que é fascinante descobrir coisas novas, e sim, sou definitivamente o mais velho da minha turma!”

O seu entusiasmo é também o que sustenta as asas da missão da instituição A Rocha.

Para quem estiver interessado em saber mais, o centro organiza manhãs-abertas a cada quinta-feira, sem qualquer custo, onde as pessoas podem sentir o gosto de estudar e apreciar as aves, e também, a natureza.

Os departamentos de ecoturismo gerido por Guillaume Réthoré oferece excursões de uma semana ou de um dia – que prometem ao visitante avistar mais de 120 espécies, incluindo o falcão Peneireiro-de-dorso-liso (*Falco naumanni*), a abetarda-comum (*Otis tarda*), o sisão (*Tetrax tetrax*), o Peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*) e o Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*) – tudo animais bem conhecidos dos observadores de aves britânicos mais experientes.

O programa de uma semana, inclui um dia no Alentejo onde se pode observar a águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) e em Monchique, para avistar a igualmente rara águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*).

“Faço sempre questão de contar aos visitantes as nossas batalhas ambientais”, conclui Guillaume. “Por exemplo, convido-os a assinarem a petição para salvar a lagoa dos Salgados, por exemplo...”

“Esta é uma das razões pelas quais estamos a lutar para manter o que ainda está intocado no litoral livre de cimento e alcatrão”, diz Felgueiras. “Os seres vivos precisam do seu espaço. Quando os habitats ou as espécies são encontrados em abundância numa área – como a Lagoa dos Salgados ou a Ria de Alvor, têm de ser protegidos a todo o custo. Se estão lá, é porque precisam de protecção”.

Descubra mais em <http://www.arocha.org/>



Guillaume Réthoré



“People think we know a lot already, about species and biodiversity,” A Rocha’s operations director Marcial Felgueiras takes up the theme. “But there’s so much work still to be done, and in terms of biodiversity, data is becoming extinct at an alarming rate.

“An example is a study we’re doing on butterflies. We followed some routes in 1994, and recorded the details. Then 10 years later, we followed the same routes. Between 1994 and 2004, we found that the number of species remained constant, but that the number of individuals in those species reduced dramatically - from 20 to 2 in one case. So, you see, when we come to repeat the study in 2014, we may find that some species have gone altogether...”

“As an organisation, we want to gather as much data as possible, but as a non-profit operation, we are terribly dependent on volunteers. That’s really what lead us to introducing profit-making activities - so that we could invest in nature conservation and environmental projects.

“There’s a saying in environmental education: ‘you don’t protect what you don’t love, and you don’t love what you



don’t know’. It is important to try and get people interested. Fascinated, even!

But, of course, there will always be those who think we are nuts!” He adds with the grin of the happy convert.

Taking a PhD in landscape management at the age of 45, Felgueiras is one of the lucky few who view learning as a lifetime occupation. “I just think it is fascinating to discover new things, but yes, I am definitely the oldest in my class!”

His enthusiasm is also the wind beneath the wings of A Rocha’s mission.

For anyone who would like to learn more, the centre holds weekly open-mornings every Thursday, free of charge, where people can get the feel of what it is to study and enjoy birds, as well as Nature.

The EcoServices department run by Guillaume offers either weekly or daily, tours - promising visitors the chance to spot up to 120 species, including the Lesser Kestrel, Great Bustard, Little Bustard, Black-winged Kite, Roller and Montagu’s Harrier (all of them extremely popular among seasoned birders from UK).

The week-long tours include a day in the Alentejo, where Imperial Eagles can also be spotted - while the rare Bonelli’s Eagle is a feature of visits to Monchique.

“I always make a point of telling visitors about our environmental battles,” Guillaume concludes. “I try and get them to sign the petition to save Salgados, for example...”

“That’s one of the reasons we are fighting to keep what is left untouched of the coastline free from concrete and tarmac,” Marcial Felgueiras adds. “Living things need their space. When habitats or species are found in abundance in an area - like in Lagoa dos Salgados, or Ria de Alvor, they have to be protected, no matter what. “If they are there, they are worth protecting”.

Find out more on: www.arocha.org or via A Rocha’s EcoServices webpage.

“Ein Beispiel dafür ist unsere Studie über die Schmetterlinge. Wir folgten 1994 einigen Schmetterlingsrouten und notierten viele Details. 10 Jahre später folgten wir denselben Routen erneut. Wir fanden heraus, dass die Zahl der unterschiedlichen Arten zwischen 1994 und 2004 konstant geblieben war, die Anzahl der Individuen dieser Arten jedoch dramatisch, in einem Fall sogar von 20 auf 2 Individuen zurückgegangen war. Wenn wir die Studie 2014 wiederholen werden, könnte es sein, dass einige Arten gar nicht mehr vorkommen ...“

Das Ziel unserer Organisation ist es, so viele Daten wie möglich zu sammeln, aber als Non-Profit-Organisation sind wir dabei sehr abhängig von Freiwilligenarbeit. Deswegen bieten wir jetzt Aktivitäten an, mit denen wir Geld verdienen. Die Einnahmen werden in Natur- und Umweltschutzprojekte reinvestiert.“

„Es gibt einen Leitsatz in der Umwelterziehung: ‘Man schützt nicht, was man nicht liebt und man liebt nicht, was man nicht kennt’. Es ist wichtig sich zu bemühen, das Interesse der Leute zu wecken, sie zu begeistern! Natürlich wird es immer diejenigen geben, die denken, wir sind verrückt“, fügt er mit dem Grinsen eines glücklichen Konvertiten hinzu.

Felgueiras, der derzeit mit seinen 45 Lebensjahren als Landschaftsarchitekt promovieren will, ist einer der Glücklichen, die das Lernen als lebenslange Beschäftigung verstehen. „Ich finde es faszinierend, Neues zu entdecken, aber ja, ich bin der Älteste in meiner Klasse.“

Seine Begeisterung ist auch die Triebfeder von „A Rocha“.

Für diejenigen, die mehr erfahren möchten, veranstaltet das Zentrum jeden Donnerstag einen kostenlosen offenen Vormittag, der den Besuchern ein Gefühl davon vermitteln soll, wie faszinierend es ist, die Natur und die Vögel zu studieren.

Die „EcoServices“-Abteilung von Guillaume bietet Tages- oder Wochentouren an, bei denen die Besucher bis zu 120 verschiedene Arten sehen können, darunter den Rötelfalke, die Großtrappe, die Kleintrappe, den Gleitaar, die Racke und die Wiesenweihe (alles Vögel, die bei Ornithologen aus dem Ausland sehr beliebt sind). Die einwöchigen Touren umfassen einen Tag im Alentejo – dort kann man den Kaiseradler beobachten - und bei Besuchen im Gebiet des Monchique, ist der seltene Habichtsadler anzutreffen.

„Ich lege immer großen Wert darauf, den Besuchern über unsere Umweltschutzkampagnen zu berichten“, sagt Guillaume. „Ich versuche sie beispielsweise davon zu überzeugen, unsere Petition zur Rettung von Salgados zu unterzeichnen ...“

„Salgados ist einer der Gründe warum wir dafür kämpfen, dass die letzten unberührten Küstenstreifen nicht mit Beton und Asphalt zugesperrt werden“, fügt Felgueiras hinzu. „Lebendige Wesen brauchen ihren Raum. Wenn Habitats, wie die Lagoa dos Salgados oder die Ria de Alvor Lebensräume einer Fülle von Arten sind, dann müssen solche Gebiete unbedingt geschützt werden.“

„Gerade weil diese Orte existieren, sind sie es auch wert, geschützt zu werden.“

Finden sie auf http://www.arocha.org oder über die Internetseite von „A Rochas“ EcoServices mehr heraus.



Castro Verde, Alentejo

ficha técnica | credits | impressum

director: Bruno Filipe Pires (viva@algarve123.com); **colaboradores:** Natasha Donn, Igor Duarte, Astrid Kuehl; **publicidade:** Carla Pires (vendas1@algarve123.com), Elise Palma (vendas@algarve123.com); **produção:** Bruno Filipe Pires (viva@algarve123.com), Vera Fernandes (producao@algarve123.com); **Departamento Web:** Carla Pires (web@algarve123.com); **distribuição/ assinaturas:** Carlos Paiva, Elise Palma **pré-impressão/impressão:** GRAFEDISPORT, Impressão e Artes Gráficas, SA **distribuição bancas:** VASP, Algarve e Portugal; **propriedade:** © Catálogo de Letras, Lda. **contactos:** Apartado 2123, 8501-902 Portimão **telefones:** 282 418 881, 932 195 646 **fax:** 282 418 880, viva@algarve123.com, viva2@algarve123.com